

# OFICINA EXPRESSONS - PELOS CAMINHOS DA MÚSICA

*Data de aceite: 01/04/2024*

### **Cristiane Furlan**

Cristiane Furlan, Fonoaudióloga e Pedagoga, Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri (SDPD). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual; Educação Especial; Musicoterapia

### **Ng Yee No**

Terapeuta Ocupacional, Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri (SDPD). Especialista em Preceptoría no SUS; Saúde Mental

**RESUMO:** A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Município de Barueri (SDPD), através do serviço Centro Dia, oferece atividades de lazer e cultura para pessoas com deficiência acima de 18 anos. Dentre as atividades oferecidas está a “Oficina Expressons”, que tem a música como elemento permeador para o trabalho. A Oficina divide-se em três momentos: aquecimento corporal, aquecimento vocal e canto. A partir da identificação das dificuldades dos usuários do serviço, foram necessárias estratégias alternativas para que pudessem se envolver na proposta e ter benefícios individuais e coletivos.

Para o trabalho de aquecimento corporal a proposta foi baseada em movimentos de alongamento e de dança sentada, com sincronidade e ritmo, respeitando os limites físicos e de coordenação motora de cada usuário; para o trabalho de aquecimento vocal, foram realizados exercícios com mímicas faciais e respiratórios associados a sons; e para o trabalho com o canto foram necessários o uso de pictogramas, vídeos e gestos para associação das músicas escolhidas e conseguir melhor assimilação do que cantavam. Inicialmente, o trabalho foi realizado de forma virtual, estendendo-se para a modalidade presencial. Os resultados apresentaram êxito no que se refere à interação social, fortalecimento de vínculos, ampliação de repertório musical, melhora na autoestima, memorização, criatividade e concentração, além da construção de um coral. O presente artigo descreve o processo de desenvolvimento e resultados da “Oficina Expressons”, na modalidade presencial, com base em bibliografia sobre a importância da música para o desenvolvimento da pessoa com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Protagonismo; Pessoa com deficiência; Expressão; Coral

## INTRODUÇÃO

O Centro Dia, gerenciado pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Município de Barueri/SP (SDPD), tem como principal objetivo a interação social dos usuários frequentadores do serviço, de forma coletiva, com seus pares, técnicos e comunidade, podendo desenvolver suas habilidades e potencialidades a partir dos seus desejos. Os usuários do Centro Dia são pessoas com deficiência, acima dos 18 anos e com vulnerabilidade social.

Preocupada em oferecer atividades condizentes à idade, nível de interesse e deficiência que a pessoa possui, a SDPD oferece oficinas diárias com atividades culturais e de lazer para as pessoas com deficiência do município, amparada pela Constituição Federativa do Brasil (1988) e ratificada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) que diz que “O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, ...”.

Com a pandemia da COVID-19, novos serviços foram criados, inclusive as oficinas de trabalho do Centro Dia. O atendimento virtual foi uma das formas de manter a interação social proposta pelo serviço, com seus usuários e suas famílias, fundamentado na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2009), que determina a adoção de “medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação [...]”, e pela Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146 de 06/07/2015), além de permitir a aproximação à tecnologia, recurso importante para o cotidiano da pandemia.

Buscando temáticas de interesse dos usuários participantes das oficinas do serviço, foi elencada a música como elemento permeador para a criação da “Oficina Expressions”. Esta oficina, iniciada em 2021, está fundamentada nos benefícios da música descritos em Melo (2008), “ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados”.

O nome da “Oficina Expressions” foi escolhido pelo grupo, dentre outros sugeridos por eles. “Expressions” partiu da premissa que, independente de sua deficiência, o usuário do serviço possa expressar-se através de formas particulares, como movimentos do corpo, expressões sonoras, expressões faciais entre outras, utilizando a música como mediador neste processo, ampliando suas vivências e tornando-se protagonistas em suas escolhas e ações.

A organização da oficina, sugerida pelas profissionais técnicas de referência do grupo, foi pensada de forma que a música fosse o eixo central, mas vivenciada de várias formas. Por isso, a oficina conta com três momentos: aquecimento corporal, aquecimento vocal e canto.

Para o aquecimento corporal, são utilizados exercícios de alongamento e sequência de movimentos baseada na dança sênior, a considerar Franco et al.(2016) e Cassiano (2018), “A dança sênior é uma atividade lúdica, composta por diferentes coreografias, com movimentos rítmicos e simples movidos por canções folclóricas. Pode ser considerada como estratégia para prevenção da inatividade, para socialização e para promoção de qualidade de vida no envelhecimento. Na maioria das vezes é aplicada em roda, o que possibilita reviver cantigas e cirandas da infância.”

Apesar de, segundo Dantas & Oliveira (2003), a dança sênior ter sido desenvolvida para a senescência, em função de várias limitações desta fase da vida, como perda de massa muscular, redução na mobilidade, perda de flexibilidade, lentidão no movimento e outros, foram percebidas várias características similares nos usuários da oficina proposta, mesmo não fazendo parte da faixa etária citada.

No aquecimento vocal são utilizados exercícios com a musculatura facial associados a sons, palavras cantadas e respiração.

Para o momento de canto, com a proposta de Coral, são utilizados recursos audiovisuais, como vídeos e pranchas com pictogramas, deixando o trabalho com uma linguagem simples e acessível a todos os usuários, conforme propõe a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que busca a diminuição das barreiras para que o aprendizado aconteça (RIBEIRO & AMATO, 2018).

Com a adesão e interesse nesta Oficina na modalidade remota e com o retorno das atividades presenciais, foi proposto, em 2022, o desenvolvimento da “Oficina Expressions” também na modalidade presencial.

O presente estudo irá apresentar como ocorreu o processo de desenvolvimento da “Oficina Expressions”, na modalidade presencial e suas implicações para os usuários do serviço, considerando suas idades, contexto social e histórico em que vivem.

## **DESENVOLVIMENTO**

A “Oficina Expressions” foi idealizada tendo como principal objetivo possibilitar aos usuários do Centro Dia utilizar suas manifestações corporais e orais para ampliar suas relações sociais.

Manifestar o pensamento por meio de palavras, gestos, ações e atitudes; perceber o próprio corpo e do outro; explorar o corpo em atividades vivenciadas; ampliar o repertório musical; expressar-se através da música; construir novas relações a partir das histórias e contextos particulares e tornar-se protagonista da sua história, também são metas que se agregam a construção desta oficina.

Direcionada a um grupo semanal, que, inicialmente, contou com 10 pessoas no teleatendimento, quando passou para a modalidade presencial, a “Oficina Expressions” abrangeu usuários que não tinham tolerância para permanecer no trabalho remoto ou que não tinham acesso a tecnologia, ampliando para, aproximadamente, 20 pessoas semanais, com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Múltipla, com e sem oralidade e que não eram alfabetizados.

A organização da oficina, sugerida pelas profissionais técnicas de referência, foi pensada para que a música permeasse a atividade com três abordagens diferentes, de modo que os usuários pudessem usufruir dos benefícios que ela traz de forma singular em cada uma das etapas. São elas: aquecimento corporal, aquecimento vocal e canto.

No momento de aquecimento corporal são realizados movimentos de alongamento e conscientização corporal associado a músicas relaxantes. Alternadamente são utilizados movimentos de dança sentados, baseados nos preceitos da dança sênior. O fato de realizar a atividade sentados, sendo a maioria dos movimentos com os membros superiores, faz com que os usuários com uma deficiência de membros inferiores ou ainda aqueles com Transtorno do Espectro Autista, que necessitam de um ambiente organizado, tenham a possibilidade de participar de modo mais efetivo da atividade. Os movimentos simples são acompanhados de músicas próprias da dança, trazendo um novo repertório para estes usuários.

A ideia de utilizar a dança como recurso introdutório parte da proposta de desenvolver uma sequência de adequação rítmica e coordenada dos movimentos associados à música, respeitando o tempo de cada usuário.

Os movimentos da dança realizados de forma ritmada, sincronizada e lenta, permitem a participação de todos os usuários que estão no grupo, independente da sua deficiência.



Foto 1- Movimentos para alongamento – Centro Dia/ SDPD (Usuário e técnica com autorização para uso de imagem)

No segundo momento da oficina é realizado um trabalho de aquecimento vocal, importante para a conscientização da postura corporal, das estruturas orais e da própria voz. Neste momento, é realizada sonorização de vogais e canto salmodiado com poesias e nomes dos dias da semana ou meses do ano. Em oportunidade, também são utilizados os próprios nomes dos usuários para fazer o aquecimento, contribuindo para a percepção e conhecimento de si e do outro.

Exercícios com mímicas faciais, produzindo sons, também são utilizados para a percepção dos movimentos e possibilidades de expressão. Associados aos movimentos são trabalhadas sequências ritmadas e repetições que exigem do grupo atenção às regras, concentração e disciplina.

A respiração também tem um enfoque neste momento do trabalho. Com exercícios de inspiração e expiração com ou sem sons, o grupo percebe a importância da respiração para tranquilizar o corpo e a mente, e também a sua influência na qualidade da produção sonora.



Foto 2 - Exercícios de respiração – Centro Dia/ SDPD (Usuários e técnicas com autorização para uso de imagem)

No terceiro momento da oficina, a proposta é o trabalho de desenvolvimento de canto, com possibilidade de um coral. Para a escolha do repertório, inicialmente, foi identificada a dificuldade dos usuários para se expressarem e escolherem as músicas para cantar, pois apresentavam dificuldade para lembrar as letras das músicas. Seus repertórios também eram restritos e divergentes uns dos outros, pelo contexto em que cada um vive. Portanto, foi necessária a busca de formas alternativas de expressão associando imagens e gestos à letra da música para facilitar a memorização e favorecer também o público que não utiliza a fala para se expressar.

A primeira música a ser escolhida foi “Fico assim sem você”, na versão da cantora Adriana Calcanhoto. Foram associados gestos conforme a letra se apresentava e selecionados pictogramas do Sistema de Símbolo Gráfico Arasaac para dar um apoio visual aos usuários utilizando uma forma simples e acessível ao novo vocabulário. Com os pictogramas, a compreensão do que era cantado era ampliada, atingindo o interesse de mais usuários.

“O modo pessoal e distinto de como cada um aprende constitui-se como a característica básica do estilo de aprendizagem” (NATEL et. al., 2013), portanto, considerando que as pessoas aprendem de formas diferentes, apresentar estratégias alternativas, contribui para uma melhor compreensão da proposta.

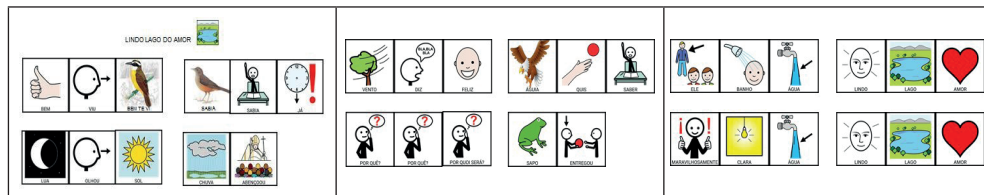


Fonte: Cristiane Furlan (2021) Pictogramas do Sistema de Símbolo Gráfico Arasaac  
Música “Fico assim sem você” (Composição: Abdullah / Cacá Moraes)

A partir daí, o grupo se fortaleceu e a motivação aumentou. Foram selecionadas novas músicas para o trabalho que obedecia sempre o mesmo processo: escolha da música, “tradução” da música em pictogramas, associação de gestos, apreciação de vídeos com os cliques das músicas, estudo de cada parte da música individual e coletivamente e prática do coral com vozes, gestos e apoio de pictogramas.

Destaca-se aqui a importância do processo de “tradução” da música em pictogramas, associação dos gestos e apreciação de vídeos com os cliques das músicas, pois com estas estratégias foi possível melhorar a compreensão do que estava sendo dito na letra da música facilitando a memorização da mesma. As músicas, apesar de simples, faziam parte de um repertório desconhecido pelos usuários e eles relatavam que “estava muito difícil, que não conseguiriam”, que preferiam as que eles já conheciam. Após o desenvolvimento destes processos, o relato dos usuários mudou e eles diziam orgulhosos que “as músicas eram muito fáceis”.

O estudo da música com o apoio das estratégias citadas era feito frase por frase, em alguns momentos de forma individual e, em outros momentos, coletivamente. Isso possibilitou que os usuários, cada um com a sua forma de expressar-se, conseguisse compreender e cantar a música de forma integral. Dessa forma, foi possível o trabalho com músicas mais complexas, como a música “Lindo lago do amor”, de Gonzaguinha, conseguindo, efetivamente, ampliar o repertório musical dos usuários e perceber a satisfação com que realizavam a atividade.



Fonte: Cristiane Furlan (2022) Pictogramas do Sistema de Símbolo Gráfico Arasaac

Música “Lindo lago do amor” (Composição: Gonzaguinha)

Segundo Bosi (1994), a memória, quando acionada dentro de um contexto de significados, responde melhor. Ela necessita de um motivo ou um chamado que a desperte no presente para que as lembranças do passado sejam evocadas e surjam sempre de forma atualizada.

Durante os três momentos da “Oficina Expressions” (aquecimento corporal, aquecimento vocal e canto), além da interação social, principal objetivo do serviço, eram promovidos aspectos como respeito, comportamento, percepção de si e do outro, atenção, concentração e melhora da autoestima.

Os encontros semanais foram desenvolvidos em salas da SDPD, com dia e horário determinados para a atividade.

Com o envolvimento e a motivação dos usuários na “Oficina Expressions” foi possível expandir o trabalho e levar os usuários para realizar a atividade em outros equipamentos do município de Barueri, ampliando as relações dos usuários.

A proposta de explorar outros espaços foi pensada em função da deficiência das pessoas, pois as famílias não estimulavam a autonomia de seus filhos para circular nas proximidades de suas residências. Segundo entrevistas realizadas no serviço, elas alegavam que esta falta de estímulo ocorria por: desatenção dos entes no ambiente externo; falta de confiança para que transitassem sozinhos; vulnerabilidade com estranhos; falta de credibilidade no potencial deles; entre outros fatores que eram justificados, resumidamente, pela necessidade de proteção dos familiares aos seus entes. Foi discutido com as famílias sobre esta nova ação, as quais confiaram e apoiaram o trabalho.

O primeiro equipamento elencado foi uma Biblioteca/Museu Municipal nas imediações do Centro Dia, onde foi realizado o contato inicial pelas chefias dos serviços e viabilizado os contatos com as técnicas dos serviços. Neste espaço foi possível realizar as atividades da “Oficina Expressions” em uma cabine de um trem antigo que está exposto no ambiente, após conhecimento de todos os espaços dos equipamentos. Neste momento, foi possível agregar outros conhecimentos que circundam o espaço do trem, levando questionamentos sobre a história, costumes e comportamentos da época, fazendo-os refletir e relacionar-se com o mundo atual.



Foto 3: Trem localizado no espaço da Biblioteca Eny Cordeiro/ Museu Municipal de Barueri (2022)  
Fonte: Cultura Barueri

Outros espaços foram utilizados, como o auditório da própria SDPD, onde tiveram a experiência de estar ensaiando em um ambiente com plateia e puderam aprender sobre os protocolos de organização de espaço e localização de cada usuário em posição de coral.

Com isso, ampliaram-se as relações interpessoais, conhecimentos de locais e favorecimento da autonomia dos usuários, ampliando um repertório pessoal que pode ser aplicado no cotidiano, como atravessar a rua, observar locais, interessar-se por outros temas e assuntos e, principalmente, fazer novas amizades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início da “Oficina Expressions” propôs alguns desafios para os usuários e técnicas de referência, como: espaço rotativo para desenvolver a atividade, necessidade de acolher outros usuários que não faziam parte do grupo, pela falta de profissionais técnicos e utilização de aparelhos de som inadequados para tocar as músicas, porém, aos poucos o serviço foi se adequando e percebido que, apesar dos empecilhos técnicos e estruturais enfrentados, os aspectos positivos em relação aos ganhos dos usuários eram maiores, possibilitando-lhes amadurecimento refletido em respeito, responsabilidade, organização e pertencimento a um grupo específico.

Com a autoestima elevada se propuseram a realizar apresentações nas festividades da SDPD, como Festa Junina, Festa da Primavera, aniversário da SDPD e Semana Inclusiva.

No ano de 2023, ampliou-se a oficina para mais uma turma, assim outros usuários foram contemplados e beneficiados pela “Oficina Expressions”. Atualmente (ago/23) o grupo conta com a participação de 37 usuários divididos em 2 grupos e novas apresentações têm ocorrido.

O desafio de um novo repertório musical, fez com que os usuários tivessem iniciativa em buscar novos ritmos e músicas que antes não apresentavam interesse. O estudo das músicas fez com que eles tivessem confiança em si mesmos e compreendessem que



eram capazes de aprender, mostrando seus potenciais que estavam latentes. Atualmente, contam com um repertório de seis músicas: “Fico assim sem você”, “Lindo lago do amor”, “Pra melhorar”, “Quero te encontrar”, “Me abraça” e “Temporal de amor”.

Destaca-se no processo de construção da oficina, a promoção do desenvolvimento criativo e expressivo e como resultado a reativação da memória e concentração, o despertar da integração, a melhora na autoestima, a ampliação das relações interpessoais e afetivas e a promoção da interação.

A oportunidade do conhecimento de diferentes espaços públicos do município favorecendo a circulação social, também foi um aspecto positivo do trabalho.

Considerando e respeitando as diferenças e dificuldades de cada usuário, foi possível a formação de um grupo que consegue discutir e chegar a conclusões em conjunto, como a escolha de repertório ou a roupa para utilizar em uma apresentação.

A expectativa é que “Oficina Expressions” continue no ano de 2024 com novas oportunidades de apresentações e ampliação de número de usuários e repertório musical.

Ressaltam-se também os benefícios aos usuários que não estavam ligados diretamente à “Oficina Expressions”. Devido à rotina do serviço, em alguns momentos, era necessário o acolhimento destes usuários, no geral, com deficiências intelectuais graves, e, mesmo sem participar ativamente do trabalho, estar no ambiente organizado e com música, já lhes trazia tranquilidade e atenção ao ambiente, esboçando sorriso e satisfação em estar com o grupo.

Conclui-se com o presente trabalho que a “Oficina Expressions” trouxe aos participantes elementos para uma organização interna que lhes possibilitou organizarem-se externamente, com responsabilidade, iniciativa e tomada de decisões, aspectos fundamentais para a sua autonomia enquanto ser social, tornando-os protagonista em suas ações.

## REFERÊNCIAS

ARASAAC - Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa – Disponível em: [www.arasaac.org](http://www.arasaac.org) . Acesso em 01/05/2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

CONSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. (2011). Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. Porto Alegre: Artmed.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

DANTAS, E.H.M.; OLIVEIRA, R.J. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Shape.2003.

DEGANI, M; MERCADANTE, E. F.. Os benefícios da música e do canto na maturidade. *Revista Kairós Gerontologia*, 13(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro/2011: 149- 66.

DELIBERATO, D. et al. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no Contexto da Música: Recursos e Procedimentos para Favorecer o Processo de Inclusão de Alunos com Deficiência. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br) . Acesso em: 26/04/2023.

GODOY, Diego Azevedo. A Influência da Música e da Dança na Construção da Identidade de Estudantes com Deficiência Intelectual / Diego Azevedo Godoy. -- Araraquara, 2020. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/5484.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/5484.pdf). Acesso em: 12/01/2023.

HOSSAIN, Md Mahbub; SULTANA, Abida; PUROHIT, Neetu. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática abrangente das evidências globais. Disponível em SSRN 3561265, 2020.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

MAGALHÃES, Ricardo Antonio. GARCIA, July Mesquita Mendes. Efeitos Psicológicos do Isolamento Social no Brasil durante a pandemia de COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 01, Vol. 01, pp. 18-33. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/isolamento-social>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/isolamento-social. Acesso em 12/08/2023.

MARTINS, Marcell Tomé; MARTINI, Sandra Regina. Covid-19 na perspectiva dos países fundadores do Mercosul: uma análise dos cenários a partir dos discursos presidenciais e consequentes medidas tomadas pelos líderes<sup>1</sup>. *O Direito à Saúde Frente à Pandemia COVID-19: da crise sanitária à crise*.

MELO, L. R. C; OLIVEIRA, de M. A MÚSICA: Um Caminho Para o Desenvolvimento do Deficiente Intelectual. Londrina, 2008. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-musica-um-caminho-para-odesenvolvimento-do-deficiente-mental.pdf> . Acesso em 17/03/2023.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. *Literartes*, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. ISSN: 2316-9826. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: 10/01/2023.

NADOLNY, A.; TRILLO, M.; FERNANDES, J.R.; PINHEIRO, C.S.P.; KUSMA, S. Z.;

RAYMUNDO, T.M.. A Dança Sênior como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: uma contribuição na qualidade de vida. **Cad. Bras. Ter. Ocup ; 28(2): 554-574, abr.-jun. 2020. tab.** Artigo em Português | LILACS-Express | LILACS, Index Psicologia - Periódicos | ID: biblio-1132783. Biblioteca responsável: BR1.1. <https://doi.org/10.4322/Q2526-8910.ctoAO1792> . Acesso em: 01/09/2023.

NATEL, Maria Cristina; TARCIA, Rita Maria Lino de; SIGULEM, Daniel. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 30, n. 92, p. 142-148, 2013 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862013000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200008&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 04/09/2023.

RIBEIRO, Gláucia Roxo de Pádua Souza; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Análise da utilização do desenho universal para aprendizagem. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 125-151, dez. 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072018000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200008&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p125-151>. Acesso em 01/09/23.